

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14. de julho

## O SNR. JOÃO FRANCO

Foi ao Porto o snr. João Franco acompanhado do snr. Ministro da Justiça. Vae brevemente a Evora na companhia do snr. Ministro da Marinha e por ora, que se saiba, não vae a mais parte alguma, sendo comtudo de prever que o presidente do conselho para contentar os restantes collegas do ministerio, concedendo-lhes a honra da sua companhia, chegue a ir ao Infinito.

S. Ex.ª, assim o declarou, não foi nem irá expôr o seu programma governamental porque de sobra está elle conhecido pela publicação do discurso da Corôa no «Diario do Governo». O snr. João Franco foi e vae pedir votos para as proximas eleições; foi e vae mendigar representação no Parlamento para si e para os seus alliados progressistas a quem guerreou intransigentemente e cujo chefe alcunhou de penitenciário ou rilhafolesco.

O snr. presidente do conselho na sua romaria eleicoeira não leva nas mãos senão luvas; nem leva promessas, nem estradas, nem despachos, mas sómente luvas. E de luvas nas mãos que S. Ex.ª relata o inicio dos seus trabalhos de regeneração nacional, entre os quaes avulta o decreto dos côrtes aos centenaes de trabalhadores que, d'um para o outro dia, se viram cerceados dos unicos proventos com que matavam a fome dos seus familiares. Melhor fôra, porém, que, longe de fazer politiquices com a miseria se lançasse no campo de medidas de mais elevado alcance economico e social e deixasse em paz os pobres trabalhadores, cujos côrtes reduz á miseria innumeras pessoas e contra os quaes se insurge a quasi totalidade da imprensa diaria.

Volva atraz o snr. presidente do conselho e enverede por outro caminho mais consentaneo com os principios liberaes que apregou na opposição e de que quer fazer gala no poder.

Reconsidere e siga o conselho do «Jornal do Commercio de Lisboa», por todos os titulos insuspeito, quando diz

«O que desejamos hoje, muito rapidamente—é a proposito da piedade que nos merece a situação d'essas centenas de empregados e da tenacidade com que o snr. João Franco se nega a ceder aos seus pedidos—é lembrar ao governo que, se lhe fôr agradável evitar para esses trabalhadores a immediata miseria que os espera, não o devem intimidar os escrúpulos da incoherencia ou os receios d'apparentar fraqueza. E' sempre melhor reconsiderar, por justos e generosos motivos, n'uma resolução, boa ou má que se tomou, desde que a sua execução se reconheça inoportuna ou cruel—do que insistir, por mal entendidos melindres ou por violentas razões, em actos que possam parecer oppressivos ou antipathicos. E o snr. João Franco que tanto annunciou as suas disposições de governar com a opinião—ha-de reconhecer connosco que incoherencias da natureza d'aquella que os pobres jornaleiros despedidos lhe pedem, appellando para o seu sentimento, são facilmente perdoadas por portuguezes».

Talvez d'esta fôrma, mesmo sem luvas nas mãos, consiga maior numero de adeptos para a cruzada que se propõe e que é tão complexa que receamos o mate de improvisos.

## O calvario da camara

### CUMULOS DE MORALIDADE

V

Com o emphatico e pseudo-nome de *mestres de obras* metteu a camara ao seu serviço dois jornaleiros (assim lhe chamamos porque recebem pelas respectivas fo has) os snrs. Manoel Bernardino de Oliveira Gomes, d'esta villa, e Manoel de Oliveira Reis, o *Reis das pernas e das botas grandes*, de Vallega, vencendo cada um diariamente 300 réis. Estes *jornaleiros* são destinados a desempenhar as funções de *mestres d'obras*, *secundo se cuenta*.

Comprehende-se que a camara, que nada ha produzido em que seja necessaria a intervenção de tal entidade, assalariasse, á semelhança das demais, um homem com alguma competencia pratica para informar e dar um ou outro alinhamento para construcções, e que, para esse logar, fosse escolhido o snr. Gomes que, não sendo um tecnico, tem todavia a sufficiente competencia pratica para, deixando-o obrar livremente, se desempenhar de taes serviços e outros de rudimentar estudo e sciencia. Comprehende-se e até é admittivel.

Mas o homem das botas, esse tal Reis, um ignorantão que se recommenda unicamente pelas *pernas grandes*, que nem sequer conhece qual é a sua mão direita, a que titulo e com que bu'as está usurpando ao municipio o melhor de  *vinte e quatro libras annua*?

Seria para occorrer a estas e quejas das despesas de compadrio que a camara pretendia vender, logo de cara,  *oito contos de réis* de inscripções, s lvas pela presidencia e honestidade administrativas da commissão districtal que, não obstante militar no mesmo campo politico, lhe repugnou dar sancção illegal a uma deliberação que representava a negação completa de todos os principios de administração municipal?

Altos mysterios que a nós, profanos, nos é vendado desvendar!

Que faz esse homem mais do que receber mensalmente a maquia que, em paga de serviços politicos, lhe quer conceder o *honorable* presidente?

Quem indemnizará o municipio do desfalque annual de  *vinte e quatro libras* pelo menos, entregues de mão beijada?

Qual a moralidade do caso? Poder-nos-ha informar o orgão camarario?

## RESPIGANDO

Doeu-se o *Jornal concentrado* pelo facto de termos ferido gravemente a camara quando, já meia agonizante no *calvario* dos seus dislates, lhe atramos á publicidade com o *moralissimo* caso da venda de *oito contos de réis* de inscripções que as demais camaras procuraram adquirir para fundo municipal permanente e que esta, logo de entrada, (note-se bem) pretendeu passar a patacos, o que seria hoje uma realidade se não fôra a estação tutelar manter-se na esphera da legalidade e haver posto prohibitivo veto a tal medida que era nem mais nem menos do que o inicio do descalabro dos haveres municipaes.

Tenha paciencia o orgão; não é nosso intuito magoal-o; impuzemo-nos porém a tarefa de pôr bem em evidencia a tão decantada moralidade administrativa do seu inspirador e para tal fim creamos o *Calvario da Camara*, aonde iremos gradual e successivamente publicando e reeditando esses *cumulos de moralidade*, que continuam aonavam a rav ha do mundo.

Dê-se muito embora, *gema* esva de cery e á camara no seu *calvario*, ma, não minta. O *Jornal*, bem o sabemos, é ainda um fedelho, mas tem já bastante corpinho; fica-lhe pois muito mal apresentar-se de faldia iscada pela negação da evidencia dos factos.

E' absolutamente falso que a camara transacta deixasse deficit. Em geral ficou um saldo de 391\$120 réis e em vição um saldo de 552\$537 réis. Emprazamos o orgão a publicar o balancete da ultima semana de dezembro de 1904 ou a resenha das contas em 31 d'esse mez.

O saldo de geral garantia o deposito dos cabreiros; nem o mais insignificante compromisso tomado pela camara ficára pendente. O saldo de viação cobria excessivamente a percentagem de garantia em debito ao snr. Ramada, na qualidade de empreiteiro da estrada da Marinha, pelo facto de a 31 de dezembro de 1904, não ter ainda decorrido o prazo legal para a recepção definitiva da dita estrada, percentagem aquella na importancia de 390\$310 réis que muito custou a pagar, sem embargo de ser legalissima e haver ficado na Caixa Geral dos Depósitos



verba mais do que bastante para esse effeito.

Note bem o publico que a camara transacta poderia, não obstante a sua rasgada iniciativa em alguns emprehendimentos de vulto levados a effeito durante a sua gerencia, ter deixado ficar um saldo de 4:686\$282 réis se, á semelhança do que a actual fez em 1905, deixasse de entrar para o fundo de instrucção primaria com as verbas que annualmente lhe foram distribuidas para manutenção das escolas primarias e amortisação da antiga divida.

Em 1902 entrou a camara regeneradora com a quantia de 1:500\$000 réis, em 1903 com a de 963\$909 réis e em 1904 com a de 1:279\$914 réis. Em 1905 a camara progressista entrou com zero.

Não se pagando as despesas obrigatorias e não se fazendo, no decurso de 18 mezes completos nada, absolutamente nada, é expediente facil de accusar saldos, mas não é fazer administração.

Oito contos de réis em inscripções á razão de 38 5 % deveriam produzir a bagatella de 3:080\$000 réis. Fazia-se esta operação, diz o *orgão*, para reparar os paços do concelho, reparos que consistiram n'uma simples pintura que montou a uns cento e tantos mil réis! e para modificar a actual canalisação das aguas, em que se poderá gastar pelo alto uns cem mil réis para ficar tudo como d'antes! Ah! tambem era destinada ao pagamento de dividas!!

Suspeitamos ao que se quer referir o *orgão*; naturalmente é a duas dividas que a vereação regeneradora herdou da progressista, que representam duas vergonhas e dois altissimos escandalos d'essas vereações, e sobre as quaes a vereação cessante havia tomado compromisso e assumido a responsabilidade de não pagar cinco réis por maior que fosse o direito que assistisse aos credores, porque essa recusa de pagamento, significando um acto de moralidade, representava uma satisfação ao municipio tão aleivosamente ludibriado pelas gerencias progressistas! Como porém não queremos trocar de falso aguardamos do *orgão* a sua elucidação ácerca d'essas dividas, isto é, a indicação dos quantitativos e os nomes dos credores.

\* \* \*

Na furia da defeza de actos absolutamente indefensaveis, afirma o *orgão* que a venda de inscripções era um acto de salutarissima administração, porque as inscripções davam rendimento inferior a 5 % e um emprestimo não se poderia levantar a menos de 5 5 %.

Está mesmo tontinho o *orgão*; se não fôra a circumstancia de ser ainda *fedelhote* merecia grande surriada. Comtudo é necessario dar-lhe uma palmatoada para o obrigar a aprender as quatro operações arithmeticas.

Em primeiro logar, *menino*, se a camara está a pagar 5 % aos credores, (o que não acreditamos porque ainda na camara estão dois vereadores que são verdadeiros homens de bem e que tal não sancionariam com o seu voto) para que seria necessario recorrer a um emprestimo com o juro de 5 5 %? Seria por acto de moral administração?

Em segundo logar, (tome sentido *menino*) sendo de 38 5 % a cotação das inscripções na epocha em que a *moralissima* camara, que chama *malsins* aos seus eleitores em troca dos votos que tiveram a veleidade de lhe dar, pretendeu vendel-as, davam o juro certissimo de 5 5 % e não inferior a 5 %, como erroneamente afirma. Então entenderia a

camara acto de boa administração alienar immobiliarios que rendiam 5 5 % para pagar (sic) dividas cujo juro é, conforme confessa, de 5 %?

Aprenda primeiramente, *menino*, cresça e appareça depois em defeza dos actos do seu mentor; pôde ser que traga então alguma bagagem aproveitavel; por enquanto é a miseria que se vê.

\* \* \*

O *orgão* mimozeia o nosso eximio collaborador «Patarata» com um chorrilho de improperios mais proprios de baixa regateira do que de gente que se preza. Deixando a sua resposta a quem compete, porque não desejamos metter foice em ceára alheia, sempre diremos que uma vez mais se confirma a asserção de que o *estyllo* é o *homem* e por isso, embora não venha formado o aranzel, logo se vê quem é o seu auctor. *Lê-o é mesmo ouvil-o fallar.*

## O caso do cemiterio

Debalde aguardamos resposta ás perguntas que, sobre este edificante caso de moralidade, dirigimos ao *Jornal de Ovar*, *orgão concentrado* da colligação liberal, formada exclusivamente por *lucianaceos*, cujo maior, que é o inspirador do *Jornal incolor*, se encontra com as rédis da administração municipal.

Dêmos propositadamente tempo para conseguir esse *desideratum*, mas, como o silencio do *orgão* fô mais sepulchral do que o que habitualmente se nota no tetrico e lugubre local onde o caso se deu, volvemos, na esperança de arrancarmos á moralidade camararia um *sim* ou um *não*, a perguntar:

E' ou não verdade que a camara cedeu ao snr. Antonio da Silva Brandão um terreno no centro do cemiterio com destino a jazigo?

E' ou não verdade que essa cendencia foi feita por 50\$000 réis?

E' ou não verdade que o terreno cedido mede de frente 3<sup>m</sup>2,45 e de fundo 3<sup>m</sup>2,25, dando uma área de 11<sup>m</sup>2,21?

E' ou não verdade que esse jazigo occupa a área minima de 3 sepulturas e inutiliza outras 3 na fila do lado nascente, devendo por ellas pagar-se o minimo de 180\$000 réis?

E' ou não verdade que isto representa imperdoavel favoritismo, paga de serviços politicos, menosprezo pelos accordãos camararios e revela um acto de pseudo-moralidade municipal?

Diga: *sim*—*não*.

Os *malsins* que, segundo o *orgão* da camara, elegeram a vereação, isto é, os respectivos correligionarios, anceosos, aguardam a resposta para aquilatar da improcedencia da nossa accusação e da moralidade de quem em troca dos votos, os insulta no *Jornal d'Ovar*, que o mesmo é dizer—no seu jornal.—

## DEBICANDO

Após «a baixa e a alta dos fundos» do snr. Medeiros, encontra-se o costumado artigo de soalheiro do *independente* e principia por dizer «que se gorou» o «projecto da dissolução da camara». E' massador no assumpto e obriga os outros a sel-o tambem.

Repetimos: A causa d'isto é o susto que lhe metteram os *gatos* da camara dos *honrados*, pela dissolução da qual ninguém se interessou, pela simples razão, já redita de que ella se dissolveria por si propria.

Vamos a vêr se o susto se dissipa d'esta feita...

Em seguida apresenta uma lista em que ao lado de individualidades respeitaveis colloca personagens de baixa esphera, rematando por um commentario grosseiro.

A indole malevola do *honrado* articulista já a conhecia ha muito, porque leio um pouco nas entrelinhas e na phisionomia do homem, e o apparecimento do *Jornal* veio nos seus artigos mostrar-o tal qual é ao povo ingenuo que de bôa fé o julgava: Pôz de sobreaviso os ingenuos e foi o coveiro moral do articulista.

E' porque está abaixo de toda a critica, lance-se o n.º 5 ao monturo por causa das nauseas e passemos adeante ao 6.º.

N'este a unica coisa em que não posso deixar de debicar é quando diz que o Patarata «quando debica, injuria baixamente».

Em quê, *honrado independente*? Eu, francamente, não vejo injurias no que tenho escripto, por mais que releia. Em todo o caso, como eu só pretendo recochetejar as balas aggressoras, parece que, apesar de frias, ellas, quando não firm, doem a quem as atira. Se as minhas apreciações são injurias, o que não me parece, é porque as glosas em que debico já o eram. Eivei-me d'esse defeito á força de as lêr.

Paciencia.

Nos artigos dos n.ºs 5 e 6 pela verdade que mais lhes quadraria o titulo pela mentira, elle pretendeu ferir accintosamente o snr. dr. Sobreira, que é hoje a sua sombra negra, politicamente.

Ao illustre ex presidente da camara, que olhou mais do que ninguém nos hodiernos tempos pelos interesses camararios, que fez mais administração em proveito do municipio do que politica em beneficio do seu partido, debalde chegará ao tacho de suas botas a baba peçonhenta de mal intencionadas creaturas.

Coadjuvou o estabelecimento da «Varina»? Muito bem, fez o que toda a gente que é amigo da sua terra deve fazer. Com uma empreza d'estas lucra a terra, porque lhe traz interesses directos, além d'outras muitas vantagens.

Não se censurou ahi muito o fallecido dr. Manuel Aralla, o modelo dos politicos, por não conceder gratuitamente o terreno necessario para o estabelecimento da fabrica de chapéus de S. Vicente? E parece que a «Varina» nada ficou a dever á camara, apesar do que aleivosamente escreve o *independente*.

Fez expropriação? Muito bem entendido, porque com ellas se aproveitou uma estrada a prolongar uma avenida, embellezando mais a praia.

Mas não é isto o que mais preoccupa os adversarios. E' o bom nome que deixou o dr. Sobreira ao abandonar as cadeiras senatoriaes.

E' mentira? Não, porque nunca mente o

Patarata.

## Fragmentos

### d'um auto de fé

Sou avesso á politica, sobretudo á politica provincial e caseira que, nas epochas de crise aguda, costuma enveredar pelo caminho escorregadio da má lingua.

Quando o bom senso não faz da lingua o instrumento transmissor do pensamento humano que nos colloca em perenne communhão com os nossos semelhantes, auxiliando-nos assim mutuamente na luta pela vida, material e moral, mas vem a

paixão fazer d'ella uma espada cortante que se crava na honra alheia, invadindo dominios vedados, abalando reputações formadas, descobrindo miserias occultas, para emfim assoalhar todo esse amalgame de destroços deante do riso alvar do vulgo espectador... então o thermometro da moralidade enterra-se n'um vaso de gelo e a graduação é zero, com certeza.

Todos temos senões, todos temos defeitos e erros, todos temos fracturas, maiores ou menores, que rompem a continuidade da nossa honra e do nosso bom nome, por mais recato que tenhamos em o guardar e pôr a coberto das eventualidades a que todos na vida andamos expostos.

Odeio o *bisturi* que vem para a praça publica dissecar reputações e talvez prostituir boas intenções. A verdade sempre, a verdade acima de tudo; nada de paixão em investigal-a, nada de preconcitos pessoaes em defendel-a.

Soeltos e beliscões mordazes na bocca do homem honesto e civilizado... accusam uma desorganisação moral de que se vae resentindo a sociedade d'hoje e... não digo mais nada.

Sou um dos novos que vão entrar na carreira da vida activa.

Tenho vivido, desde creança, alheado do mundo, afogado n'uma atmospheria de paz e de divorcio, quasi, com a sociedade do nosso tempo. O meu convivio tem sido com os mortos que vivem nas estantes e viverão no futuro.

Será ignorancia das realidades da vida que se vive hoje, que me faz pensar e fallar assim?

Se o é, bemdita seja essa ignorancia, que me manda respeitar o proximo, e interpretar e aferir os seus actos pelas leis eternas da justiça, concorrendo assim para a confraternidade universal, ensinada e exemplificada por Jesus.

Perdoem-me os leitores o sermão que não me encommendaram e que eu deixei acima, apenas para lavar o meu protesto contra tudo quanto cheira ao bafio indigesto do insulto pessoal que vae acclimatando dia a dia, e progressivamente, na imprensa local.

Respeito as ideias politicas de todas as pessoas. Vou escrevendo estas considerações sem individualisar factos, elaborando este linguado que pôde ser publicado por qualquer dos tres jornaes da terra, sem opposição manifesta com o seu ideal politico.

\* \* \*

Graças a Deus que já posso respirar. Isto de politica atrophia-me dos pés á cabeça. *Requies cet in pace politica.*

Vamos agora ao meu auto de fé, um auto muitissimo original em que eu fui victima e algoz!

Fui algoz, porque fui eu proprio que ateei a fogueira incendiaria que devia queimar uma parte, a parte mais bella e chimerica da minha vida de estudante. Fui victima porque lá se desfizera em cinzas o meu coração, isto é, todos os trechos poeticos em prosa e verso dos meus annos de collegial. Nem se admirem de eu dizer *trechos poeticos em prosa* porque poeticas são todas as palavras sahidas da penna juvenil, phantastica e impressionista da juventude.

Desde a aula de litteratura, onde tive por professor um homem de espirito culto e aprimorado no estudo das letras patrias (1), apegou-se-me a lepra, quero dizer, mania de poetas e alinhavar em verso alguns

(1) O Rev.º S. Padre Conceição Cabral, hoje zelozissimo director espiritual no S. dos Carvalhos.



pensamentos. Paguei assim o meu tributo á deusa *musa*, a que os professores chamavam deusa *cábula*. E' questão de nome. A verdade é que não era raro ter commercio com ella lá uma ou outra semana.

Ao lado d'essas frioleiras poeticas tenho religiosamente guardados os exercicios que o professor ia dando por dosimetria nas vespersas de um ou outro feriado. Esses *pontos escriptos* feitos á pressa mas com a preocupação da rhetorica que caracteriza o noviciado na arte de escrever, torneados com meia duzia de phrases de effeito, serão publicados dia a dia n'um cantinho d'este jornal.

Evidentemente que o interesse d'essas composições é nullo para quasi a totalidade dos leitores. No entanto, como representam reminiscencias do seminario, aos meus companheiros de estudo e de trabalhos, aos seminaristas meus conterraneos serão dedicados, porque tenho a certeza que uns as lerão com interesse, outros com saudade.

Pelo que toca a outras especies de frioleiras, as minhas poesias, só Deus sabe quanto me custou a arremessar á fogueira esses trechos poeticos, uns acabados, estes principiados e esboçados apenas, aquell'outros troncados e emendados...

Elaborei o processo, lavrei a sentença e condemnei á fogueira a minha musa. Pobre musa!

Lucta titanica entre o cerebro e o coração. Aquelle, juiz no Santo Officio, mandava queimar tudo, este oppunha-se tenazmente ás resoluções da intelligencia. Quem venceu?

Nem um nem outro. Vieram a um accordo e, se o auto de fé foi enorme, não foi completo.

Ao cataclismo além de muitas composições poeticas modernas (que mais tarde publicarei em livro) escaparam pela porta do coração e da saudade alguns sonetos e outras composições no gosto classico feitas em férias e no tempo em que frequentei a aula de *litteratura*, que não merecem paginas de livro e que talvez sejam estampadas após os meus *pontos escriptos*.

Ovar, 12 7 906.

Augusto Moreno.

## NOTICIARIO

### Festividades

Com grande esplendor, effectuouse no preterito domingo na igreja matriz a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Cerca das 7 horas da manhã sahiam procissionalmente da capella de Santo Antonio para a igreja matriz as creanças que iam receber a primeira communhão, cujo acto se celebrou com a solemnidade do costume uma hora depois, assistindo muitos fieis.

Todos os demais actos foram igualmente muito concorridos, sobretudo a procissão que ia muito bem organizada.

O templo achava-se vistosamente engalanado.

—E' hoje que na mesma igreja tem lugar a festividade do Sacramento, feita a expensas da respectiva irmandade. Como dissemos já, ha de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e, de tarde, vespersas, sermão e procissão.

—No proximo domingo, 22, tambem na igreja matriz se realisa a festividade em honra da Virgem do Carmo, promovida por uma comissão de devotos. Constará de manhã de missa solemne a grande instru-

mental com sermão ao Evangelho pelo rev. Antonio Borges, de manhã, e de The-Deum e sermão pelo snr. padre Cirne, dos Carvalhos, de tarde, no final do qual no adro da igreja se fará ouvir algumas peças de musica. Na vespera, 21, á tardinha, ha novenas com musica.

### Novo medico

Concluiu a semana passada, 4 do corrente, o seu curso de medicina na Escola Medica do Porto o nosso conterraneo e amigo, dr. Mario Pereira da Cunha, em cujo curso se houve sempre com distincção e intelligencia.

Endereçamos ao novo medico as nossas felicitações, fazendo votos que o bom exito na sua vida pratica corresponda ao seu bom nome na carreira academica.

### Actos e exames

Fez quarta-feira preterita acto da primeira cadeira (mathematica) na Academia Polytechnica do Porto obtendo plena approvação, o nosso patricio Manoel Rodrigues Leite, e no lyceu d'Aveiro nos dias 7, 9 e 10 fez respectivamente exames de philosophia, latim 5º e 6º anno e litteratura ficando igualmente approvado o nosso amigo Manoel d'Oliveira Soares.

Aos academicos e suas familias os nossos parabens.

—Principiaram hontem n'esta villa os exames d'instrucção primaria, 1º grau.

### Posse

Tomou quinta-feira posse no tribunal da camara o novo sub-delegado do procurador régio snr. dr. Joaquim Antonio de Seixas, actual administrador do concelho de Cambra. Sua ex.ª esteve n'esse dia de tarde no Furadouro, afim d'alugar casa n'aquella praia, onde vem passar com sua familia a epocha balnear.

### Beneficencia Escolar

Acham-se affixados os editaes da Commissão d'esta freguezia, abrindo concurso para a concessão de tinta subsidios a equal numero de creanças extremamente pobres que queiram frequentar as escolas officiaes. O concurso acha-se aberto até ao dia 15 do proximo mez d'agosto, devendo até essa data os paes, tutores ou pessoas encarregadas da educação das creanças requerer á Commissão fazendo acompanhar o requerimento d'um attestado do parochio provando a extrema pobreza dos requerentes e alumnos; do boletim sanitario passado por o sub-delegado de saúde a que se refere o Decreto de 19 de Julho, 1905 (nodelo D.), e, no caso da creança frequentar qualquer escola, d'um attestado do respectivo professor sobre o seu comportamento e aproveitamento. Além d'estes documentos qualquer outro comprovativo de preferencias e que são por sua ordem: 1.º orphãos de pae e mãe, expostos, ou filhos de paes absoluta e permanentemente impossibilitados de trabalhar; 2.º os orphãos de pae; 3.º os orphãos de mãe; 4.º os que tenham melhores notas de aproveitamento; 5.º os mais novos dentro da idade escolar. O subsidio abrange livros, papel, tinta, pennas e lapis e o alumno fica obrigado a uma frequencia assidua e regular aprovei-

tamento sob as penas estabelecidas na lei, e bem assim a restituir os livros no caso de terminar ou ser-lhe retirado o subsidio. No concurso podem entrar creanças dos dois sexos.

Os interessados podem pedir esclarecimentos aos professores ou a qualquer dos membros da Commissão que são—dr. Pedro Chaves, rev. Abbade, dr. João Lopes, padre Francisco Marques e Joaquim Ferreira da Silva, aos quaes podem tambem entregar os requerimentos.

### Principio d'incendio

Na olaria do snr. Antonio Pereira de Rezende, da rua da Fonte, manifestou-se segunda-feira de manhã principio d'incendio, que foi a breve trecho localisado pelos donos do predio e visinhos, não chegando a comparecer no local, por desnecessarios, os soccorros dos bombeiros, apesar de nas torres ser dado o signal d'alarme.

### Inspeções

A junta medica encarregada da inspecção sanitaria aos mancebos recenseados este anno para o serviço activo do exercito e armada pelo districto d'Aveiro, é composta dos snrs. Candido Passos d'Oliveira Valenças, tenente coronel d'infanteria 24, Joaquim de Sá Mello, capitão do mesmo regimento, Arthur Ferreira de Castro, tenente do districto de reserva n.º 24 e dr. Zeferino Borges, capitão medico.

Attenta a reconhecida integridade de caracter dos membros d'esta junta, d'ella ha a esperar somente justiça e nunca o escandalo issimo f.º r.º r.º aos senhores d'Agueda.

Tem razão a *Vitalidade* em dizer que d'esta vez são infructiferas as romarias a *Meca*.

### Notas a lapis

De regresso de Coimbra onde foi passar as festas da Rainha Santa chegou quarta-feira a esta villa, reassumindo as funções do seu cargo, o snr. dr. Francisco Augusto L. b.º Castello Branco, merissimo juiz da comarca.

—Tambem regressaram no principio da semana d'aquella cidade, onde foram assistir ás mesmas festas, os nossos amigos dr. Antonio Descalço Coentro, dr. Salviano Cunha, Ernesto Lima, Antonio Cunha, Antonio Gomes da Silva e Antonio Boturão.

—De regresso da sua digressão pelo norte d'Hispanha, já se encontram entre nós os nossos conterraneos Antonio Augusto Fragateiro e José Nanes Lopes.

—Chegaram no dia 10 de Manaos, onde gosam de grande reputação commercial, os snrs. Joaquim e Manoel Alves da Cruz, de S. Vicente de Pereira.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Afim de procurar alivio para os seus padecimentos, partiu no principio da semana para o Sanatorio da Serra da Estrella o snr. padre Manoel Rodrigues Lirio, a quem desejamos encontre alli os effeitos desejados.

—Já se encontra n'esta villa desde a penultima semana o snr. padre Francisco Correia Vermelho, sensivelmente melhorado dos seus incommodos nos olhos a cuja operação se submetteu, com feliz resultado, no Porto, onde por algumas semanas se conservou.

## Annuncios

### PINHÃO

Compra-se e vende-se

Antonio da Fonseca Soares, da rua do Outeiro, faz sciente que compra algum penisco (pinhão em folha) e paga, sendo boa qualidade, a 120 réis por 20 litros de cogulo.

Tem para vender pinhão limpo ou lavado a 360 réis por 20 litros rasados, na estação de Campanhã, não accetando encomendas de menos de 6 nem de mais de 600 medidas.

Sem effeito estes preços quando passem 8 dias depois que este annuncio deixe de ser publicado.

### Estrumes

De puro junco, fabricados por gado bovino, vendem-se na Costa do Furadouro, empresa de pesca *Boa Esperança*. Quem pretender dirija-se ao arraes snr. Francisco Conde.

### CARROS E CARROÇAS

Vendem-se: um *brak* em muito bom uso, uma victoria já uzada e duas carroças, sendo uma com tolde á alemtejana.

Trata-se na «Varina», fabrica de conservas d'esta villa.

### CANDIDO—Dentista

Largo dos Campos — OVAR

Participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para aquelle Largo, onde executa todos os trabalhos dentarios e prothese com perfeição.

Collocam-se dentes desde réis 15000 a 35500.

### Joaquim Ferreira da Silva

(SUCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.



## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

## DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	P.	Ch.	
5,20	8,41	7,27	Correio
8,35	10,15	11,9	Tramway
10,30	12,3	—	Tramway
11	12,43	1,46	Mixto
MANHA			
1,50	3,38	4,23	Mixto
3,20	4,58	—	Tramway
4,21	5,19	5,44	Rápido
4,50	6,28	—	Tramway
6,32	8,11	9,4	Tramway
8,27	9,45	10,24	Correio
11,35	1,13	—	Tramway
TARDE			

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
8,54	4,51	6,32	Tramway
5,19	5,57	7,23	Correio
—	7,35	9,16	Tramway
9,29	10,14	12	Mixto
11,44	12,41	2,20	Tramway
MANHA			
—	2,59	4,42	Tramway
—	5,20	6,58	Tramway
—	5,45	7,27	Tramway
—	6,05	8,34	Tramway
—	9,7	11,3	Correio
TARDE			

## FERREIRA &amp; OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurora, 132 a 136

LISBOA

## SERÖES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

## D. Quixote de La Mancha

DE

## CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

## O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
lustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas, as  
noções scientificas mais interessantes,  
que hoje formam o patrimonio intelle-  
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA  
GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

## Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

## A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

## VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DU TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-  
panheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Con-  
dessa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

## O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico  
de Elie Berthet

## ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos  
por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

## Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

## VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camra Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

## João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

## A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

## As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo  
100 réis.

## EMPRESA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portu-  
guez larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empresa.

## NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.<sup>a</sup>

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

## BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . . 150 réis

## LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

## Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato,  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

## A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

## Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de  
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

## M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 —LISBOA

## Todas as litteraturas

1.º volume

## Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcédível clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

## Historia da litteratura portugueza